

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.

Numero vulso..... 20

Gallencia

Muito mais cedo do que era legimo antever fez o actual governo a demonstração incontestavel da inabilidade dos seus projectos. Com um programma em que nada havia de administração, logo com isso denunciando uma preparação insufficiente, nem assim conseguiu demorar por tempo sensível na expectativa do paiz o encantamento das suas miragens. Politica, mais politica, só politica, de tudo o mais facil para quem assume o encargo de dirigir uma situação ministerial, eis o que se tem visto por parte do chefe d'este governo, que pela conducta dos seus restantes membros nada ainda fez que merecesse um minuto de attenção. Das sete pessoas que constituem o gabinete, uma unica dá nas vistas. Essa, em compensação, dá nas vistas demais, e nem no minimo dos seus movimentos deixa de obedecer a uma desastrada intuição governativa, que dia a dia se traduz em um deploravel mallogro de todos os projectos e de todos os promettimentos.

A missão confessada de este governo foi a de reabsorver o partido republicano, pela therapeutica usual da reabsorção dos abscessos malignos. A verdade palpavel é que o cirurgião não dá conta do recado. Enganou-se na natureza do tumor, e está agravando o erro com a maneira atabalhoada por que applica os remedios. A propaganda republicana, longe de diminuir, progride assustadoramente, e por que meios! Os descontentes que haviam de regressar ao amor das coisas publicas continuam a engrossar as fileiras dos que tudo systematicamente condemnam, tendo como objectivo a mudança de instituições. E o governo continua a despejar sobre o parlamento bategas de liberalismo que a ninguém illudem, deixando para segundo, terceiro ou vigesimo plano as necessidades da administração, que alguns dos actos ministeriaes aggravam e multiplicam.

Economia, liberdade e lei. Isto quanto ás palavras. Na pratica o contrario de tudo isso. Mesmo pelo que diz respeito á liberdade, que era o acto forte da comedia, não só se creou um regimen que é de coação para todos, como se reconhece a impossibilidade de contentar os proprios para quem se legisla e a reboque dos quaes o governo se propunha seguir. O liberalismo sem senso commum aborrece aos conservadores e não contenta os demais. Desde princí-

pio o dissemos. Quanto á economia é praticada ao inverso, e do cumprimento da lei falla com eloquencia o abandono propositado de quanto as leis determinam.

De artifice proposto para as maximas e mais impossiveis reconciliações, converteu-se o chefe do governo em agente provocador de todos os conflictos e desordens. Todo o mal estar em que se vive é consequencia directa dos seus actos e dos seus erros, sendo n'estes ultimos impenitente, apesar da sua muita malleabilidade. O mudar de ideias como quem muda de roupa branca não o faz penitenciar-se das faltas commetidas, salvo com vantagem pessoal, imediata e directa. Para emendar um passo em falso, nada lhe sorri como outro peor. E assim tem ido aos solavancos, para um destino que ninguém sabe.

Ninguém tem creado difficuldades serias ao governo, antes n'um lance melindroso se lhe accudiu, com inteiro abandono de retalições que seriam bem justificadas. As difficuldades com que o governo tropeça é elle mesmo que as alevanta do chão, com o sapateado que faz. Desde a publicação das cartas de el-rei, pessima acção pelos intentos em que se inspirou, e culpa gravissima pelos resultados a que necessariamente havia de conduzir, quantas coisas tem o governo praticado, conducentes ao aggravamento da situação politica! Figura entre as mais tresloucadas a dos chamados adeantamentos, mas a provocação é de cada instante e vae augmentando progressivamente com a irritação pelas successivas faltas de exito. Até o paspalhão iberico já foi explorado, e tão desastradamente, que no proprio momento em que todos estavam de accordo, se provocou uma replica vehemente, por parte de um d'aquelles que se apparentava querer trazer á razão!

A reunião de hontem na Associação dos Logistas—um baluarte commercial—deve ter-se como expressiva da fallencia do governo. Não discutamos a legitimidade com que essa Associação votou o seu protesto contra a expulsão dos deputados republicanos, para só notarmos que é por todos os pontos que o barco está metendo agua. Não dissolverá o governo a Associação dos Logistas, nem ella de tal se arreceia. Com o que, porém, já não conta é com o seu affecto incondicional. Até ali, com todas as dependencias do commercio para com um dos corypheus do franquismo, até ali já chega o rastilho dos desenganos! Outro corypheu usou

e abusou d'aquella imagem famosa, segundo a qual o governo estava perante o paiz com uma letra a vencer em determinado prazo. Pois póde-a mandar para o tribunal, que nem no Banco Commercial já lh'a descontariam, qualquer que fosse a boa vontade da direcção.

O que na imprensa se está escrevendo nunca até aqui se tinha lido. É natural que o governo se lisonjee com isso, visto que foi o fornecedor de quasi todo o material, e que foi do seu lado que partiram, quando se encontrava opposição, os elementos mais salientes do que ao presente se escreve e diz. Ha comtudo uma cousa com que não se desvanecerá. É com a completa fallencia do seu programma, cujos presados encargos, infelizmente, não-de ficar á conta do paiz, diz o «Noticias de Lisboa».

CORRESPONDENCIAS

Dr. P. de Coura

(Continuação)

Antes de encerrarmos esta resumida e dolorosa noticia, cumpre-nos registar o louvavel procedimento dos srs. Julio de Lemos e José Guilherme Machado, pela iniciativa e esforços empregados para que a ultima homenagem prestada a Sousa Lobo, fosse digna da posição que occupou entre nós.

Bem hajam em não esquecerem os que, com abnegação e intelligencia, chegam ao fim de uma vida laboriosa, toda cuidados e sacrificios pelo bem estar geral, sem outra recompensa alem da recordação do dever cumprido e, muitas vezes, os sarcasmos dos imbecis.

Merecem tambem os nossos encomios dois artistas d'esta villa, pelo desinteresse com que auxiliaram aquelles dois nossos queridos amigos na sua funebre missão.

Ouço para ahí fallar em diversos e importantes melhoramentos publicos, projectados para beneficiarem esta povoação nos serviços de ha muito reclamados pela opinião publica.

Aparte a nota politica, que nunca por nós hade echoar no assumpto—melhoramentos locais—fazemos ardentes votos pela realisção do que ouvimos, sendo o nosso applauso incondicional.

26—11—906.

El—Dani.

Um saque sobre a rainha sr.ª D. Maria Pia protestado pelo Banco Commercial

O jornal republicano o «Mundo» publicava ha dias a seguinte noticia:

«Ha dias recebemos aqui a informação de que, pelo Banco Commercial, fôra apresentada a protesto uma letra da sr.ª D. Maria Pia. Fomos informar-nos do que havia.

O que ha é o seguinte: Em Carlsbad (Bohemia), o sr. A. Klein sacou um cheque 5202,75 francos sobre a senhora D. Maria Pia, rainha de Portugal, endossando-o ao Bohonische Escompte Bank Filiale Carlsbad. Este Banco, por seu turno, endossou-o ao Banco Commercial de Lisboa.

O Banco Commercial mandou receber ao paço.

Alli, foi dada a resposta sacramental:—Fossem receber ao ministerio da Fazenda. Era alli que se pagava.

Do Banco Commercial foram effectivamente ao ministerio da Fazenda onde se respondeu que—não se pagava, não havia ordem.

Em vista d'isto, o Banco Commercial protestou a letra, que está no Tribunal do Commercio.

A noticia, tal como a temos, é esta. E vá que não é insignificante, nem inoportuna!

No dia seguinte, e sobre o mesmo assumpto, acrescentava:

«Vae o diabo ahí por causa do cheque do sr. Plein, protestado pelo Banco Commercial.

Para se comprehender uma parte do barulho, devemos lembrar que um dos directores do Banco—e muito trabalhador e dedicado—é o sr. Mello e Sousa, padrinho da actual situação politica.

Parece que se metteram empenhos para que não se fizesse o protesto.

Mas o sr. Mello e Sousa—honra lhe seja—poz acima de tudo os interesses do Banco que administra.

—Ou se paga ou se protesta.

—Não se pagou, protestou-se.

Sobre o assumpto, devemos dizer ainda que a senhora D. Maria Pia não negou a divida. É um expediente o negar.

S. M. foi honrada; não negou dever os 5.202,75 francos de que o bohemio sr. Plein, se mostrou crédor».

Hontem, para remate de tão pouco edificante caso, o mesmo jornal abria na sua primeira pagina uma subscrição nacional para se pagar aquella importancia, dizendo que para evitar assim que um

extrangeiro accione a mãe do chefe do Estado de Portugal. A primeira pessoa que subscreve é o sr. dr. Affonso Costa com 15000 réis, e a ultima o sr. França Borges com igual quantia, havendo mais 24 subscriptores a 15000 réis cada um ou seja um total de 265000 réis.

É grande a irritação nos centros politicos de Lisboa por se dar logar a que venham a publico semelhantes miserias.

NOTICIARIO

Notas falsas de 5000 réis

Por circular do juizo de instrução criminal, sabemos que andam em circulação muitas notas falsas do valor de 5000 réis.

Para que os nossos leitores possam distingui-las das verdadeiras, indicamos-lhes os seguintes signaes característicos:

As gravuras principaes da frente e do verso das notas falsificadas, por serem feitas pelo processo typographico, tem falta de nitidez e de brilho, característicos estes que são proprios da gravura em aço. Essas faltas notam-se especialmente no medalhão allegorico da frente.

Além disso o papel em que ellas são impressas é um pouco mais incorporado e porisso menos transparente que o das notas verdadeiras. Estas notas são impressas n'uma chapa metallica pelo processo typographico, motivo porque espiam muito já a cor da tinta, já o relevo da gravura. A imitação é indubitavelmente feita pelo processo photographico tanto nas gravuras principaes como nas do fundo. Vêem-se ligeiras differenças nos algarismos da numeração e nas chancellas. A marca de agua é feita na propria marca do papel, nada tendo que ver com a pressão mechanica.

Conselheiro Queiróz Veloso

Completamente restabelecido dos seus incommodos, já reassumiu as funções de chefe da 3.ª repartição da direcção geral de instrução publica, o sr. conselheiro José Maria de Queiróz Veloso, illustre chefe do partido regenerador d'este districto.

As nossas felicitações.

Immaculada Conceição

A expensas dos srs. José Candido Gomes d'Abreu e José Maria Moreira, estimaveis cavalheiros d'esta villa, realisa-se, no proximo sabado, 8 do corrente, no magestoso templo do Convento, extramuros d'esta praça, uma attrahente festividade em honra da Immaculada Conceição da Virgem, consistendo de missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão e de tarde arraial.

Bem hajam os seus promotores.

Boatos de crise

No dia 29 do mez findo, circularam em Lisboa varios boatos de crise ministerial.

Parece ter dado causa a elles a noticia de se haver accentuado a divergencia entre os partidarios do sr. José Luciano e o sr. João Franco.

Ao que corre, este, para se segurar, tenciona approvar a reforma eleitoral no mais curto prazo de tempo, dissolvendo logo depois as camaras e reformando a seu bel praser a dos pares. Isto, se os amigos do sr. José Luciano não contrariarem estes propositos.

A verdade é que o chefe do governo tem andado irritadissimo, embora alguém diga que isso lhe provem do facto do rei, desprezando os seus conselhos, ter ido n'esta occasião para a caçada de Arronches.

Deus super omnia!

1.º de Dezembro

Este dia glorioso, data da nossa Independencia passou, n'esta villa, como um desconhecido, não havendo a mais pequena demonstração de regosijo por facto tão historico.

Ao Asilo da Infancia Desvalida, de Vianna do Castello e Casa de Caridade de Ponte do Lima, foram concedidos os subsidos de reis 2735060 e 3485300 réis respectivamente, como compensação do imposto de rendimento que lhes é descontado nos juros das inscrições que possuem.

Licença

Ao sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escrivão notario do juizo de direito d'esta comarca, foram concedidos 60 dias de licença.

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 13.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos rogar a todos os nossos obsequiosos assignantes o favor de satisfazerem a importância da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO.

Tem graça!

O nosso presado collega O Valenciano, fazendo referencia ao projecto de lei que foi apresentado ao parlamento modificando o processo para cobrança de pequenas dividas e que, por elle, ficam sendo da exclusiva competencia dos juizes de paz as que foram de quantia inferior a 8\$000 rs., publica, a titulo de curiosidade, a seguinte sentença:

«Vistos estes actos as R. Carolina Joseffa Lourença, Cazada, e Claudina Idanha, Viuva, e Maria do Carmo da Silva, Solteira da freguezia de Nogueira, d'esta Destricto de Paz de Corneiros do Concelho de Cerveira não Cumprirem o artigo Cento e dous paragrafo Segundo do Codigo de Posturas Camarario avizadas com antecipação de tres dias sem fazerem Caço, e visto o depoimento das testemunhas que jurarão ser Verdade estarem as ovelhas no Campo do Linhar da auctora sem pastor e encargas nas penas do Codigo de posturas Camarario, Condemnando Cada uma ovelha em duzentos reis por Cabeça, e custas do processo até final Conclusão

Intimen-se.

Caidemil 22 de Novembro de 1905.

Manoel Costodio da Silva.

Jurados commerciaes

Segundo o sorteio realiado no dia 26 do mez findo, os jurados commerciaes que hão de funcionar no proximo anno de 1907, são os seguintes:

Antonio Carlos Esteves, Domingos Ferreira d'Araujo, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, Francisco A. Esteves, dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, Francisco Pires, João da Cunha Moraes, José Augusto Pires, José Candido Gomes d'Abreu, José Candido Lopes e Joaquim do Carmo Alvares de Barros, d'esta villa;

José Gonçalves, d'Alvaredo;

Victor Manoel Esteves de Magalhães, de Chaviães;

Antonio Xavier Ribeiro de Figueirelo e Castro, Antonio Evangelista Pereira, Manoel Antonio Dantas, Manoel José Novos do Outeiro, Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo e Francisco José Pereira, de Paderne;

Luiz Vicente Rodrigues e José Antonio Gonçalves, de Prado;

Manoel Joaquim Simões, de S. Paio;

Antonio Luiz Moreda; de Christoval.

Graves acontecimentos no Porto

Por occasião da chegada dos deputados republicanos ao Porto, na noite de sabado passado, deram-se tão graves acontecimentos que poseram em sobresalto a maior parte dos seus habitantes.

Desde as 9 horas da noite, começaram a affluir ás proximidades da estação de S. Bento milhares e milhares de pessoas, afim de saudarem aquelles deputados.

A policia, cavallaria e guarda municipal, achava-se tambem representada em grande numero, e fazia constar: E' privado andar parado!

Cerca das 11 e 1/2 horas, chegou o comboio rapido, o que occasionou um grande movimento na multidão.

As aclamações, então, foram extraordinarias e tão delirantes que não faltaram vivas á republica.

Este facto deu logar a que o povo fosse escorreado pela guarda municipal, dando-se por essa occasião varios atropelamentos.

Momentos depois, o povo, vendo-se maltratado pela força, apedrejou-a, havendo então algumas descargas, das quaes resultou ser atingido por uma bala um homem novo, pobremente vestido, que exclamava a custo:

—Mataram-me!

—Tenho um tiro nas costas!

—Estou morto!

—Accuda-me!

O desventurado foi pouco depois levado nos braços de quatro policiaes para a esquadra da Batalha, sendo de alli conduzido em maca para o hospital da Misericordia. Tinha effectivamente um tiro de bala nas costas.

Um outro individuo, de nome Antonio Martins de Oliveira Barros, foi tambem ferido com uma bala de revolver que o atingiu na região escapular, fazendo-lhe paralisar os membros inferiores.

E' por isso gravissimo o seu estado e receia-se até que não escape.

Em algumas ruas da cidade e designadamente nas de Santa Catharina e Passos Manoel, os destroços feitos nas vidraças são importantissimos.

Durante toda a manifestação, os gritos que mais se ouviam, eram os de:—Abaixo o governo!—Fóra os liberaes introjões!—Abaixo a monarchia!—Vivam os deputados do povo!

Joaquim Bravo

Acaba de ser novamente collocado na direcção das obras publicas d'este districto, como era de toda a justiça, o nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, intelligente chefe de conservação.

Receba porisso as nossas felicitações.

Foi auctorisado o sr. Victor Dourado a continuar a empreitada da estrada de Valença a Monsão, por se ter provado ser socio do fallecido adjudicatario.

«A Arte»

Deslumbrante o n.º 23 de esta magnifica publicação, da qual é director e gravador o sr. Marques Abreu.

Porque é digna de ver-se, recommendamol-a aos nossos leitores.

Governador civil do Porto

Foi nomeado governador civil do Porto o sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita, importante membro do partido regenerador liberal.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Tax type and Amount. Includes Franco (183 reis), Marco (225), Corôa (192), Peseta (180), Dollar (15050), and Sterlino (52 1/2).

Aposentação

Foi aposentado com a pensão annual de 111\$280 reis, o sr. Luiz Antonio Rodrigues, distribuidor effectivo da estação telegrapho-postal de Monsão.

Encerramento das cõrtes

Consta que a ultima sessão do parlamento, este anno, será no dia 18 do corrente mez, começando n'este dia as feiras.

Outra sessão tumultuosa na camara dos deputados

Na ultima segunda feira, por motivo dos graves acontecimentos occorridos na cidade do Porto, a sessão da camara dos srs. deputados decorreu verdadeiramente tumultuosa, chegando a ser expulso o deputado republicano sr. João de Menezes por meio da força armada.

Os protestos, por parte de toda a opposição e do publico, foram tão energicos que o sr. presidente da camara houve por bem determinar que o illustre deputado republicano voltasse a occupar o seu logar.

Este facto foi muito commentado.

Correm muitos boatos em desfavor do governo e crê-se que a sua queda é inevitavel.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: hoje o vapor Anselm; no dia 12 o vapor La Plata; no dia 16 o vapor Obidense, e no dia 31 o vapor Rio Negro.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 436 a 440.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 22—do 17.º anno.

O Panorama—Recebemos o n.º 16 d'esta bella publicação.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 94 d'esta bella revista illustrada de propoganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Albina Domingues Lourenço. Amanhã—o sr. Seraphim Domingues Lourenço. Segunda feira—o sr. Hermenegildo José Solheiro. Quarta feira—os srs. Julio Cesar da Motta e José Joaquim Gomes.

CARRERA

Esteve entre nós o sr. José d'Alpoim de Sousa Menezes, estimavel cavalleiro de Vianna do Castello.

Tambem vimos aqui o sr. Daniel José Rodrigues, importante capitalista da freguezia de Christoval.

Esteve em Monsão o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

Acha-se gravemente doente, na Carreira, de S. Paio, o sr. Antonio Joaquim de Neiva, muito digno professor aposentado.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

De passagem para Castro Laboreiro, vimos n'esta villa os srs. José Veloso de Carvalho, Martinho Cerqueira, Antonio Mimoso, Luiz Faria, José da Costa Jacome, Jacintho José Alves, José Feio e Adriano Peixoto, estimaveis cavalleiros de Vianha.

Arrematação

No dia 9 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, serão arrematados pelo maior lance que for offercido acima do seu rendimento collectavel, que são 6\$800 reis, os bens seguintes: — Metade, proindiviso, de uma casa de morada, telhada, sobradada, com altos e baixos, e uma outra junta servindo de cozinha, no logar de Baratas; a Horta, denominada Quingostas, no logar d'este nome, e os Rocios das Baratas; tudo sito na freguezia de S. Paio, penhorados a Ludovina Rosa Rodrigues e Maria Joaquina Rodrigues, do logar de Baratas, dita freguezia de S. Paio, na execução que contra estas e Felismina Rosa Rodrigues, do logar do Porto, freguezia de Rouças, move a Fazenda Nacional para pagamento da quantia de 99\$971 reis proveniente de contrabando de tabaco e

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE— Duarte Magalhães.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal faremos, ás pessoas que quizerem enviar-nos uma photographia qualquer, Um retrato artistico de tamanho natural absolutamente gratis, no prazo de 8 dias, sob a condição de recommendar a nossa casa depois de recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

Sociedade continental de Retratos Modernos. Depart. E,

1. Rue, Vauvenargues, Paris XVIII.º

fazendas de Hespanha.

São citados para os fins legais os credores e interessados desconhecidos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando Faustino Augusto da Cunha, casado, e José Albano da Cunha, solteiro, ambos residentes em parte incerta do Brazil, para fallarem a todos os termos do inventario de seus paes, Victorino José da Cunha e Carlota Rosa Gomes, do logar do Souto, freguezia de Prado.

Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Arrematação

No dia 16 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar as propriedades seguintes: Uma oitava parte de uma casa de morada com altos e baixos, no valor de 6\$000 reis; Uma quarta parte da leira da horta, de lavradio, vinho e agua, avaliada em 4\$800 reis; Uma quarta parte da leira do campo do meio, de lavradio, vinho e agua, avaliada em 2\$500 reis; todas citas no lugar de Pousadas, da freguezia de Christoval; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Alberto Domingues, do lugar de Pousadas, freguezia de Christoval, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 19 de novembro de 1906.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Editos de 30 dias e 6 mezes

No juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do 3.º officio corre seus termos uma acção para successão e entrega de bens requeridos por Manoel Joaquim Gonçalves, viuvo, lavrador do lugar do Pombal, freguezia de S. Paio, a fim de ser considerado successor dos bens de seu filho, Manoel Joaquim Gonçalves Junior, para impugnarem a referida acção, afim de que o façam até á terceira audiência depois de accusada a citação, que terá logar na segunda audiência depois de findo o prazo de 30 dias para os incertos, e de seis mezes para o dito auzente, cujos prazos se contam desde a segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», com a pena de revellia.

As audiencias n'esta comarca fazem-se no Tribunal Judicial todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados ou santificados, pois que sendo-o se fazem nos dias immediatos ás 11 horas da manhã.

Melgaço, 28 de novembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Diretto, S. Ribeiro.

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Mignel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

Esta fabrica, que é um excellentissimo reparador, de facti dispensa...
A DEBILIDADE
Painho Pectoral Ferruginoso
da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentam entos e centros de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA
Rua do Rio do Porto
MELGAÇO
Famileria e de...

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves
COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

16 AS DOZE
Ferriers tremia de susto, estava muito pallido. Seu sobrinho, Firmino Lapradt, como seu tio, estava assustadissimo, difficilmente se sustinha nas pernas e um suor frio lhe cobria as faces.
Lapierre, o cocheiro, era o unico que, a julgar pela physionomia, parecia querer resistir.
Antenor sorriu-se ironicamente, e encolhendo os hombros, disse:
—Muito bem: como não optam pelos melos violentos, façam o que quizerem! Quanto a mim, pelo que tenho a perder, não estou resolvido a arriscar, sósinho, a pelle! Oh! Juro que só por seu interesse queria resistir!
Safu do carro um segundo grito ainda mais dilacerante do que o primeiro. Dois dos Pés descalços pegaram na baroneza quasi desmaiada.
Em vista d'este spectaculo, o tio e o sobrinho lembraram-se então que tinham coração, e avançaram para os bandidos como se quizessem proteger a baroneza.
—Se dão mais um passo, disse um bandido de estatura colossal, e que era sem duvida o chefe d'aquella quadrilha, se dão mais um passo, se fazem o menor gesto, esta mulher morre!
—Morre! balbuciaram Ferriers e Firmino Lapradt recuando. Mas quem são os senhores

LOJA NOVA DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIU
Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel... 85000 rs.
«Gailot... 95000 rs.
«Govet... 95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.
COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO
Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a... 25500 rs.
Outras ditas a... 25000
« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.
MERCEARIA
Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.
UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»
Em pacotes, torrado, moído e em grão.
CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

13 ESPADAS DO DIABO
facil em se enfurecer, se oppozeram ao ultimo desejo de Antenor de la Pivardiére. Depois de desarmar e guardar a pistola, este ultimo ajoelhou junto do pobre Tarot, sustentando-lhe carinhosamente entre os braços a cabeça oscillante; momentos depois o animal fez um derradeiro movimento, deu um suspiro que tinha alguma cousa de humano e deixou pender a cabeça.
Estava morto. Evidentemente morreu de velhice, porque Tarot devia contar os seus vinte annos.
—Emfim!... Jisse Pivardiére, levantando-se sem mesmo occultar uma lagrimea que lhe deslislava pelas faces. Agora, meus senhores, se querem ter a bondade de me ajudar... porque creio que quatro não seremos de mais para remover este peso...
—Sem duvida! acudiu Lapierre, um animal assim é muito pesado.
O barão de Ferriers mordeu os beiços e hesitou um segundo. Custava a tão nobre senhor abaixar-se e trabalhar com os seus dez dedos como qualquer homem do povo!... Em vista, porém, do interesse que d'ahi lhe provinha era necessario pôr de lado o orgulho e resignar-se!
Pegando dois pela cabeça e dois pelos quartos trazeiros, os quatro homens trataram de remover o cavallo para a valla que orlava

AMISARIA DE FRANÇA
A. DIACHO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
 Executam-se enxovães.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimigas tanto nacionaes como estrangeiras
 FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
 João da Silva Campos

CONTRA A TOSSA
JAMES

Unico legamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principais medicinas de Lisboa reconhecidas pelos conselhos do Brazil.

TOMOS MENSAEAS
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50, 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^a, a todas as livrarias do país.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 53, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

14 AS DOZE

a estrada.
 De repente, e quando justamente estavam entregues a esta ardua tarefa, ouviu-se um grito agudo na retaguarda d'elles... Voltaram-se todos.
 Uns vinte homens, esfarrapados, descalços, de caras patibulares, armados pela maior parte de paus, alguns de lanças e chuços, cercavam o carro onde ficara só a baroneza. O grito, mui natural de terror, que se ouvira, fôra dado por ella, quando, sem o esperar, vira tão repellentes figuras.

CAPITULO II

Em que o barão de Ferriers sabe que os denominados Pés descalços não eram para graças. Abençoada intervenção

A' vista d'esses bandidos, que de alguma maneira appareciam na estrada como cogumelos venenosos, o barão, seu sobrinho, Pivardiére e o cocheiro ficaram completamente aterrados. Foi Pivardiére o primeiro que recuperou a voz e o movimento.
 —Desembainhem as suas espadas, meus senhores, e ataquemos esta canalha!
 «E para começar...»
 Apontou uma das suas pistolas para o saltador que via mais proximo.
 —Em nome do céu, senhor, disse o barão, desviando-lhe a pistola, quer que nos matem a todos?
 Pivardiére fez então reparo nos seus compariheiros.